

RIO-10 ●●●●● Carta diz que se tornou ineficaz texto aprovado por diplomatas sobre meios de implementação da Agenda 21

ONGs vêem risco de retrocesso na reunião

CLAUDIO ANGELO

ENVIADO ESPECIAL A JOHANNESBURGO

Organizações não-governamentais criticaram ontem a falta de progresso nas negociações da Rio +10. Para as ONGs, o plano de ação da conferência corre o risco de ser, no mínimo, ineficaz.

A Coalizão Eco-Equity, formada por Oxfam, Amigos da Terra, Greenpeace e WWF, entre outras, divulgou carta na qual diz que o texto aprovado pelos diplomatas sobre os meios de implementação da Agenda 21 se tornou ineficaz para os propósitos desta cúpula.

O texto aprovado ontem, segundo o grupo, submete desenvolvimento e ambiente às regras da OMC (Organização Mundial do Comércio).

"A conferência chegou a um ponto inflexível", disse à Folha Rémi Parmentier, diretor de política do Greenpeace. "Estamos revoltados com o texto de meios de implementação."

Entre os tópicos que irritaram as ONGs está um artigo que afirma: "Ações unilaterais para lidar com desafios ambientais fora da jurisdição do país importador deveriam ser evitadas. Medidas ambientais referentes a problemas ambientais transfronteiriços ou globais deveriam, tanto quanto possível, ser baseadas em consenso internacional".

"Isso abre um precedente para a entrada de transgênicos na Europa, na África ou no Brasil", afirmou Parmentier.

Segundo o WWF (Fundo Mundial para a Natureza), a primeira semana de negociações, entre os diplomatas, só conseguiu acordo final em duas áreas: ambiente marinho e manejo de produtos químicos perigosos.

"Até agora, as negociações ficaram muito aquém dos compromissos que garantiriam um futuro sustentável para o planeta", afirmou Claude Martin, diretor

Dez mil devem fazer protesto hoje na cúpula

DA REDAÇÃO

Cerca de 10 mil trabalhadores rurais sem-terra, ambientalistas e militantes anti-globalização devem formar hoje uma marcha de protesto na Rio +10. O grupo sairá do miserável subúrbio de Alexandra em direção ao luxuoso Sandton Centre, onde acontecem as negociações.

"Será uma marcha pacífica e, a princípio, não há razão para problemas", disse Florencia Belvedere, uma das líderes da marcha.

Com France Presse

do WWF. "Mas estamos confiantes em que os ministros revertirão as tendências aqui."

Entre os pontos ainda pendentes, na opinião das não-governamentais, os principais são a questão dos subsídios, as metas para água e biodiversidade e energia.

"Os 10% de renováveis propostos pelo Brasil são o limite mínimo necessário", disse Parmentier, do Greenpeace.

Apesar das divergências públicas, as ONGs brasileiras e a delegação oficial interagem o tempo todo nos bastidores. E, mesmo com diferenças em relação a vários outros aspectos, elas contam com a presença do presidente Fernando Henrique Cardoso, que chega amanhã às 10h30, como uma liderança capaz de fazer a conferência andar.

O jornalista Claudio Angelo viajou a Johannesburg a convite da BrasilConnects Cultura e Ecologia

Documentação

Fonte: FSP (ciência)

Data: 31/8/2002 Pg: A15

Class: 29